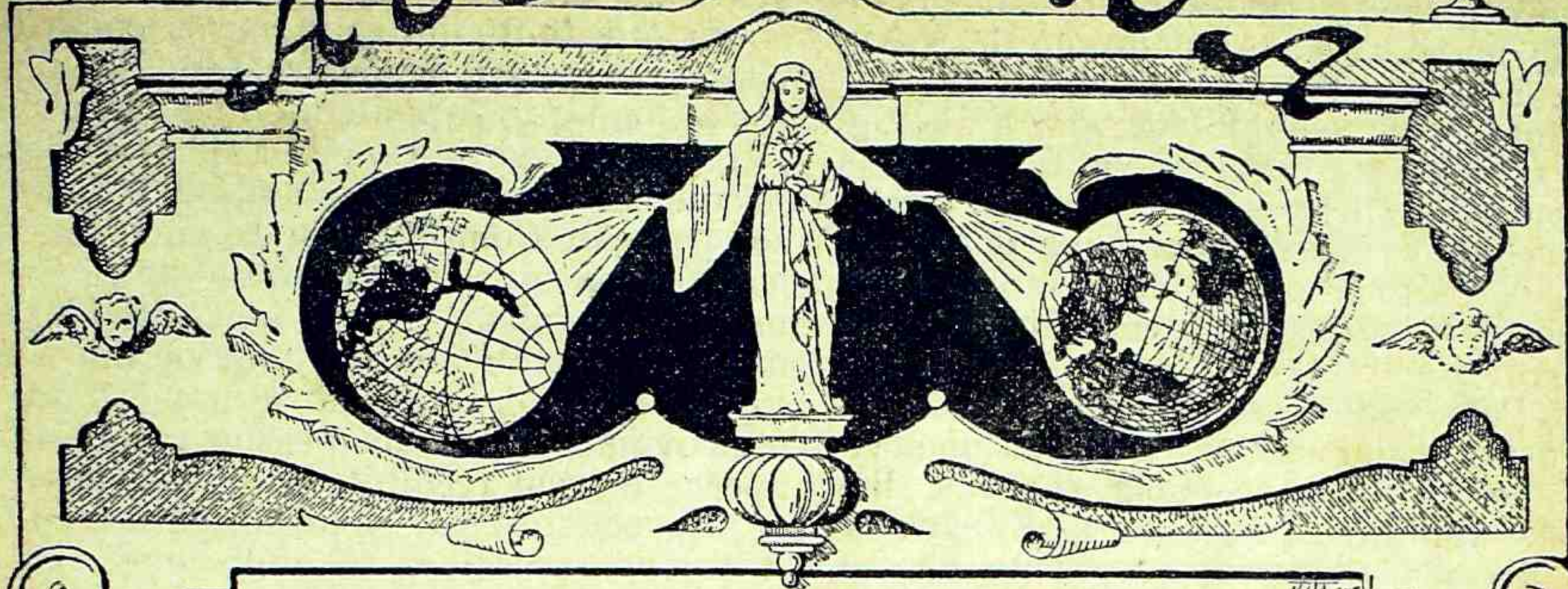


AVE MARIA



Anno X. São Paulo, (Brasil) 18 de Agosto de 1907. Num. 33.

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de São José IV.—Santa Casa de Loreto. V.—Consagração de todo o mundo a Ido Coração de Maria. VI.—D. Bosco veneravel—Recepção de Prelados em Ouro Preto. VII.— Movimento religioso. VII.— Cronicas estrangeira e nacional. X.—Layeta

Gravuras. —I. Mater amabilis.—II Entrada de D José Marcondes em Itapetininga.—III. Dom Bosco.—IV. Rmo. P. Carlos Peretto.—V. Interior do Santuario do C. de Jesus em S. Paulo.

XXVII. Mater amabilis, ora pro nobis.

XXVII Amabilidade de Maria

Dizer que a santissima Virgem é amavel é o mesmo que dizer que em seu trato, de tal maneira procedia com os outros, que não offendia ninguem com suas palavras e muito menos com suas acções; porque assim definem communmente a amabilidade, ou afabilidade, com o doutor angelico, quasi todos os autores.

Dizer isto da santissima Virgem seria pouca cousa, porque antes parece isso virtude negativa, ou effeito do bom natural, ou dum coração naturalmente recto, que virtude verdadeira e resultado do verdadeiro amor. A santissima Virgem em todas suas acções não só não offendia, as suas palavras não só não tinham nada de asperas e pesadas, senão que a todos encantava, porque a amabilidade de Maria era amabilidade de coração, e não essa cortezia exterior com que se enverniza a amabilidade mundana; a amabilidade de Maria procedia da caridade e com isso está dito que era amabilidade real.

Pelas figuras do Testamento Velho sabemos que um só olhar de seus santissimos olhos arrebatou o coração de Deus, que não se paga de cousas exteriores, e tanto pôde com Elle a amabilidade desta augusta Senhora,



que o atraiu a seu seio virginal e lá tomou nossa carne. As palavras de Maria eram sempre tão repassadas desta virtude, que de seus labios, diz a Escripura, como de divino favo fluíam ellas como riquissimo e gostosissimo mel, e sua lingua estava como que ensopada em leite e mel para com suas razões e palavras arrebatam o coração de seus amantes.

Pode estudar-se a vida de nossa Senhora e achar-se-á ser toda ella uma vida de amabilidade. Com razão se lhe pode applicar o que diz a Escripura da divina Sabedoria, que facilmente se deixava ver dos que a queriam e sahia ao encontro dos que precisavam de seus auxilios ou de seu soccorro. E' necessaria sua assistencia na casa de Isabel em momento de tanta difficuldade para sua prima idosa? Pois lá vai ella com pressa para não demorar em cumprir com esse acto de deferencia com sua parente e para soccorel-a ao mesmo tempo; se queremos vêr ainda os actos de amabilidade e afabilidade com sua santa prima é só contar os favores pelas palavras que pronuncia. Ha no templo de Jerusalem dois anciãos que consolar? Pois ao templo vai Maria, e com essa delicadeza propria da amabilidade de coração não só consolaria de palavra aquelles velhos, senão que sabemos que lhes deixou nos braços seu divino Filho Jesus para que com elle desabafassem o coração e se entretivessem, como soem fazer os avós com seus netos predilectos. E caso é esse de amabilidade mais raro do que á primeira vista parece, porque bem sabia ella que em os transportes de seu jubilo podiam dizer-lhe aquelles prophetas a Deus alguma cousa que lhe ferisse a alma, como de facto lá foi ella procurar a espada de dôr que lhe havia de traspassar o coração toda sua vida; mas assim mesmo e por isso mesmo vae ao templo e como si não fosse comsigo tão honrosa propheta, procura pagar áquelles velhos prophetas os elogios que fizeram de Jesus com novas amabilidades e maior delicadeza, deixando-os entreter-se com Christo menino todo o tempo que lhes aprouve tel-o nos seus braços ou afagal-o em seu collo. E' Maria extraordinariamente amavel, e para isso não hesita em fazer os maiores sacrificios. Gostava ella de estar-se em seu recolhimento e tratar com

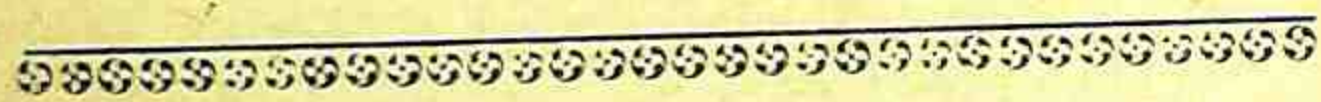
Jesus em sua contemplação, e não havia cousa que tanto lhe repugnasse como o trato com o mundo, sobre tudo em occasiões em que se póde offender a Deus; e todavia convidada vai ella a umas bodas porque assim o exigia a amabilidade de seu coração. Comprehende-se que Maria assistisse á entrada triunfante de Christo em Jerusalem, porque nem que fosse um acto barulhento, era todavia um acto de verdadeira religião, á maneira que approvamos que uma pessoa recolhida, apesar de seu recolhimento, possa assistir ás procissões que se fazem para o culto divino; pois não sabendo que existisse nessa occasião, sabemos que esteve presente como convidada numas bodas, cousa tão alheia apparentemente á sua pureza immaculada, ao e voto de perpetua virgindade que fizera. Tratava-se de fazer bem, e não pensou nossa Senhora que fosse cousa alheia á sua pureza a amabilidade e bondade que havia de praticar com aquelles esposos. Como Jesus-Christo não se dedignava por essa amabilidade divina tão propria d'elle, de assistir ao banquete dos publicanos ou de conversar e tratar affavelmente com os pecadores, sabendo o fruto grande que com elles fazia.

Maria santissima foi sempre amavel durante toda sua vida, e prova dos encantos de sua amabilidade foi deixar sempre penhorados e presos de si aos que se chegavam a tratá-la, como de si conta expressamente São Dionisio. Mas onde sua amabilidade é soberanamente heroica é na paixão e morte de Christo. E' coragem num coração tão amante de seu filho assistir á morte tão affrontosa onde com sua assistencia havia de sofrer seu Filho o crucificado. Sabe porém, que sua presença é reclamada lá, não para consolar a Jesus senão para actos de amabilidade com o proximo; e lá se appresenta ella para orar pelo ladrão crucificado ao par de Jesus e convertel-o, para consolar ao discipulo São João aceitando-o por filho e para servir de companhia áquellas santas mulheres que foram presenciar a morte de Jesus. Tinha razão demais São Bernardo quando escrevia: «Passa a vida de Maria, e torna-a depois a passar e meditar; e si nella encontrares asperas reprehensões ou alguma palavra dura, ou o mais leve signal da mais ligeira indignação, tem-na por suspeitosa em todo o mais, e não

ouses chegar-te a ella; mas si pelo contrario a encontrares, como de facto a acharás cheia toda de misericordia, de piedade, de graça, de doçura dá graças a Deus que tão amavel e benigna fez tua mãe e Senhora».

Esta amabilissima Rainha sempre ganhou o coração dos que foram tratada. A Igreja nas suas supplicas a encontra benigna e sempre prompta a interceder, e tão encantada fica a Igreja da pontualidade desta amabilissima Senhora que logo exclama e diz: *O clemens, o pia, o dulcis Virgo Maria*. E concordando com esses elogios o Santos Padres se desfazem em louvar essa benignidade: chama-a São Bernardo roubadora de corações, e toda sua esperança, e enlevado pela amabilidade de Maria chega a perguntar-lhe com santo atrevimento onde lhe pôz o coração, porque Ella lho roubara. Santo Ephrem chama-a esperança dos desesperados e consolo de todos; outros com Santo Anselmo e São Bernardo reptam a que se apresenta um só a quem não recebesse com benignidade inaudita esta afavel e amabilissima Senhora e não despachasse logo o que lhe pediam dando-lhes remedio em todas suas necessidades. Finalmente a Igreja vem corôar quanto os santos e devotos de nossa Senhora disseram em todos os seculos, chamando-a mãe amavel, *Mater amabilis*.

São Paulo 17—7—07.



FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Junto envio a v. revma. 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria, por me ter attendido, auxiliando-me com sua protecção, afim de obter uma collocação. Achando-me actualmente empregado, venho cumprir minha promessa.—L. G. S.

—Quando um meu amigo achava-se doente recorri ao Immaculado Coração de Maria e prometti-lhe publicar o favor de ter recuperado a saude, se a alcançava.

Hoje posso cumprir tão grata promessa.

—Cumpro o voto que fiz, tomando uma assignatura da *Ave Maria*, em agradecimento do grande favor que acabo de receber do Coração Immaculado de Maria.—Messias Santos.

—Uma Filha de Maria vem penhoradissima agradecer ao Ido. Coração de Maria uma grande graça obtida. Outrosim agradece ainda diversas graças alcançadas e manda essa esportula para ser accesa uma vela aos pés de Nossa Senhora.—Uma assignante.

—Agradeço a Nossa Senhora a ao glorioso São José, ter obtido meu filho um emprego. Agradecida, mando uma vela—M. M.

—Clara de Oliveira agradece ao Coração de Maria muitas graças alcançadas e pede rezar uma missa, para o que envia a esportula conveniente.

—Uma directora de coro, do Immaculado Coração de Maria, vem agradecer uma grande graça que alcançou, quando estava muito afflicta, por ter um sobrinho muito mal, e longe de si. Pediu ao doce Coração Immaculado de Maria os auxilios para a mãe afflicta e para o doente, e como hoje já vê o sobrinho bom, vêm render muitas graças a Santissima Virgem e a São José.—S. Paulo, 7 de Agosto de 1907.

—A exma. sra. d. Aldemira quando estava em Pariz com o seu pae Antonio S. A. Costa, e muito mal desenganado pelos medicos, sem esperanças de voltar para o Brasil, ella, afflicta, implorava sempre a Deus e a Nossa Senhora a saude de seu pae querido; mas não sendo possivel pediu que ao menos Nossa Senhora fizesse elle melhorar para poder voltar para o Brasil, o que crê foi um verdadeiro milagre pois Nossa Senhora fez elle obter alguma melhora e aguentar a longa viagem.

PIRACICABA.—Prometti publicar na *Ave Maria* e mandar celebrar uma missa em louvor de São José por me ter alcançado a graça de curar meu filho. Hoje cumpro com prazer essa obrigação.—Eulalia Pinto de Barros.

S. PAULO DOS AGUDOS. — Immensamente penhorada ao Coração de Maria por me ter concedido tres graças especiaes, publico na sua mimosa revista *Ave Maria* meu sincero agradecimento e peço a Nossa Senhora continúe a me proteger como até agora.—M. das D. M.

—D. Sebastiana Morato Leite envia uma esportula ao Santuario do Coração de Maria por uma graça obtida, cumprindo assim a promessa que fizera.

PASSOS (Minas). Fiz um voto ao Immaculado Coração de Maria, de tomar uma assignatura da *Ave Maria* e pedir a publicação da graça, se minha mulher fosse fe-

liz no dar á luz. Como fui attendido, venho cumprir o que prometti.—F. G. Padua.

BROTAS.—Tendo pedido um favor ao Immaculado Coração de Maria e sendo attendido, envio a v. revma. 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.—A. D. A.

S. CAETANO DA VARGEM GRANDE (Minas).—Muito agradeço ao Ido. Coração de Maria uma importantissima graça obtida M. V. R.

—Recorri ao Immaculado Coração de Maria, quando meu filhinho estava gravemente doente. Prometti, si elle sarava, como realmente sarou, publicar a graça, o que hoje faço cheia de gratidão.—Carlota Pedroso Gomes.

YTU'.—Uma pessoa, tendo obtido um grande favor do Purissimo Coração de Maria, manda agradecida, celebrar uma missa no seu Santuario de São Paulo.

S. JOSE' DO RIO PRETO. — Envio essa quantia afim de celebrar uma missa em suffragio das almas de Francisca Izabel e Canuta.—Rosa Augusta de Figueiredo Noronha.

RIO CLARO.—Envio-lhe esta quantia para o culto de Nossa Senhora; 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças por ter salvado meu marido e o resto para duas missas que devem ser applicadas em suffragio das almas do Purgatorio. Agradeço tambem ter sido feliz no dar á luz, sarado do peito e ter recuperado a saúde de minha filhinha.—Deolinda Muller.

BELLA VISTA. — O illmo sr. Pedro Miranda agradece o favor especialissimo recebido do Coração de Maria de poder pagar suas dividas devido a meios particulares e até providenciaes. Agradecido, manda 50\$000 para o cofre de Nossa Senhora.

ITAPETININGA. — Tendo alcançado por intermedio do Coração de Maria tres graças especiaes e tendo feito promessa de publical-as, faço a publicação e agradeço a Nossa Senhora a protecção que me dispensou.—E. S. M.

AVARE'. — Remetto essa quantia em virtude de promessas feitas ao Coração de Maria e São José. Felizmente fui attendida.—Maria Raymunda de Jesus.

LORENA. Agradecida a Nossa Senhora por me ter dado uma collocação, venho agradecer-lhe este insigne favor, enviando para isso a esportula conveniente para ser rezada uma missa nesse Santuario.—Antonietta de Azevedo.

PARAHYBA DO SUL (E. do Rio).—

Henriques Jorge Rodrigues agradece penhorado ao Coração de Maria uma graça alcançada mediante a simples promessa de publical-a na *Ave Maria*. Envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de S. José em acção de graças.

BARBACENA (Minas).—José Concesso Nogueira Campos agradece ao Coração Immaculado de Maria, diversas graças temporaes e espirituas obtidas pela intercessão do Veneravel Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret. Em cumprimento da promessa feita, reforma a assignatura da *Ave Maria*.

CAMPINAS.—Implorei a protecção do Coração de Maria, quando meu primo estava gravemente enfermo e um outro meu parente desempregado. Poucos dias depois agradecia a Nossa Senhora a consecução dessas duas graças.—Uma filha de Maria.

—Euphrosina Castro reconhece agradecida ter alcançado uma graça espiritual do virginal Coração de Maria.

S. JOÃO DA BOCAINA.—Augusta Menezes envia 5\$000 para ser rezada uma missa no Santuario e no altar de São José em agradecimento de um favor que lhe foi concedido.—Aspasia Menezes, correspondente.

BOITUVA.—Penhorado agradeço ao castissimo patriarcha São José uma graça que me concedeu.—D. Trujillo Botelho.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ

XXVI. O Coração de Maria no coração de São José

Diz o Evangelho, e o disse Nosso Senhor, que onde temos o thesouro lá temos tambem nosso coração; e é verdade evidente, além de selo evangelica, porque mais estamos nós onde amamos que onde moramos; pois viver não é só sentir-se animado, senão que a vida é o movimento, é a actualidade, é a viveza, é a actividade; e essas qualidades todas dizem mais relação ao coração, ao amor, á verdadeira vida da alma.

Conforme pois, a estes principios podemos, devemos dizer, que o coração de Maria estava e está em São José. E o coração de São José estava em Maria, e portanto seu santissimo coração, porque sendo Nossa Senhora fiel e virtuosa esposa, cumpriria não só a lettra de suas obrigações, mas principalmente o espirito da lei com respeito a seu esposo. E assim não se pode



Entrada de D. José Marcondes em Itapetininga.

duvidar que o amava com todo o seu coração, com esse amor do qual disse Deus no principio do mundo que santificava as pessoas, *et erunt duo in carne una*. E mais directamente, e mais intimamente que a mulher casada ama seu marido, amava Nossa Senhora a São José, porque nos casaes estes do mundo, anda de por meio muita carne, muita paixão, excesso de amor, mas a final de contas excesso e violencia, que nunca serão perpetuos e por tanto tambem não serão perfeitos. Maria amava a São José porque devia, porque queria e porque Deus queria; mas como esse amor não se dirigia a nenhuma cousa carnal, ia decididamente ao coração, verificando-se neste a união inseparavel em todo amor verdadeiro. Si nos perguntassem, pois, onde estava o Coração de Maria naquelle tempo que morava na santa e humilde casa de Nazareth, em nenhum outro lugar o encontraremos senão no coração de Jesus e de São José, porque estes eram seus unicos thesouros, a unica cousa que amava com todo o seu coração e com toda sua alma.

Accresce outra razão inversa, mas que prova o mesmo; São José tambem amava a Santissima Virgem e seu purissimo Coração com amor perfeito. Amor era esse de

obrigação pela lei de Deus; amor espontaneo e natural porque conhecia por luz divina e pelo trato de cada dia as virtudes e soberanas qualidades de sua santissima Esposa, e como a conhecia perfeitissima e santissima, tambem a amava com todo seu coração; amava-a com amor infuso, porque o Espiritu Santo dando-lhe seu lugar de esposo, deu-lhe tambem o amor que para cumprir as obrigações de tal, lhe corresponderia, de modo que todo o thesouro de São José era o Coração de Maria e por tanto nelle e com elle estava sempre. Si perguntamos, pois, onde está o Coração de Maria? Sem receio podemos responder: está no Coração de São José.

São Paulo 17—VIII—07.

A Santa Casa de Loretto

A critica moderna tem avançado tantas cousas ácerca da *Santa Casa* de Loretto, que tudo que se prende com esses estudos nos tem merecido especial attenção. E' uma tradição tão respeitavel esta que não podemos pôr-nos ao lado dos que querem oppôr-se-lhe, ou oppôr-lhe argumentos que não chegam a abalar sequer tão pia e veneravel tradição, quanto mais destruil-a. De

Roma enviaram, ha pouco, ao importante diario *La Croix*, uma correspondencia que passamos a transcrever, por a acharmos de alta importancia. Os nossos leitores ajuizarão:

«Hontem á noite, quinta feira, Mgr. Faloci-Pulignani, vigario geral de Espoleto, fez na grande sala da Chancellaria uma conferencia sobre a *Santa Casa* de Loretto.

E' falso que a sciencia positiva depo-nha contra a tradição da translação da *Casa de Nazareth*. Bem pelo contrario, tratando como uma mera hypothese scientifica o facto da translação milagrosa, fornece-se explicação racional dos documentos que se referem á *Santa Casa*. N'outros termos, bem longe dos documentos nos obrigarem a renunciar á tradição, fornece-nos documentos que são a mais razoavel e a mais séria das interpretações. Tal é a these annunciada por Mgr. Faloci no principio da sua conferencia.

A translação milagrosa da *Santa Casa* é fixada pela tradição em 1296. Aceitando simplesmente esta data, o conferente nota que o primeiro documento que temos referente á *Santa Casa* é de 1313. Mas esse documento é duma grande precisão: menciona um saque que os gibelinos fizeram á *Santa Casa*. Vê-se n'elle que desde 1313 o santuario estava ricamente ornado, que a Virgem estava coroada de brilhantes, em resumo, que a *Santa Casa* devia de ser desde alguns annos atraz, o termo de peregrinações.

Durante todo o XIV.^o seculo, abundam os documentos que implicam a mesma conclusão. Não mencionam a origem milagrosa do santuario—Mgr. Faloci reconhece-o sem ambages—mas tambem não a negam.

Em historia calar, não é negar. Suppõem aliás que este santuario tem uma importancia extraordinaria, d'esta importancia fornece a explicação a mesma tradição. Ha mais. O Papa Paulo II consagrou á *Santa Casa* duas bullas: uma em 1464, outra em 1469.

A primeira contenta-se, como todas as precedentes, com mencionar o character veneravel do santuario; se pois o silencio ácerca da sua origem milagrosa implicasse ignorancia, ou duvida sobre essa origem, o Papa Paulo II, em resultado da bulla de 1464, devia ser considerado como tendo ignorado ou desconhecido o milagre da *Santa Casa*. Ora succede muito pelo contrario, continua Mgr. Faloci, pois que em 1469—cinco annos depois—uma segunda

bullas do Papa Paulo II menciona expressamente o character milagroso da *Santa Casa* que declara—*miraculose pensa*, ajuntando no tocante á santa imagem: *miraculo Dei collocata imago*.

O conferente reforçou esta nota com uma dupla observação: a primeira é que os habitantes de *Recanati* manifestaram uma alegria extraordinaria com esta bulla de Paulo II; mas se regosijavam não era porque Paulo II tivesse confirmado uma origem milagrosa contestada, era por causa dos novos privilegios com que enriquecia o santuario. Não se tinham admirado do testemunho, estando todos convencidos do facto que o Papa reconhecia; estavam encantados pelos favores espirituales que attrahiriam ao Santuario peregrinos mais numerosos. Segunda observação: no tempo em que Paulo II publicara a segunda bulla, Roma estava cheia de humanistas que não faziam cerimonia de exercer a sua critica liberrima ácerca do culto catholico. Se Paulo II tivesse introduzido uma «superstição» nova, como imaginar que os humanistas tivessem guardado silencio?

Mgr. Faloci insiste n'estas consequencias que dimanam d'esta bulla de 1469 confrontada com a bulla de 1464. Os documentos, conclúe elle, estudados d'este modo e não isoladamente na sua synthese vivatodos confirmam a tradição.

Ajuntou ao terminar que os frescos de Gubbio confirmam estes documentos escriptos. Depois que foram completamente descobertos, tornou-se manifesto que representam com uma vivacidade igenua, a translação pelos anjos, da Casa da Santissima Virgem. Restava estabelecer sua data.

Os peritos, e entre elles o sr. Conrado Ricci, director geral das Bellas-Artes, no Ministerio da Instrucção Publica, declararam formalmente que esse fresco é do XV.^o seculo ou quando muito, do começo do XIV.^o

Em seguida á conferencia, recitada um pouco rapidamente e que resumimos tão exactamente quanto possivel, o conferente respondeu ás questões que lhe propuzeram alguns dos ouvintes.

Reconhecendo que os itinerarios de IV.^o seculo não mencionam em Nazareth a santa casa, elle cita em contraposição uma passagem de S. Paulino de Nola que louva Santa Helena e a sua devoção aos logares santos consagrados pela Incarnação, Nascimento e Resurreição.

Chamou a attenção dos seus ouvintes para o documento publicado pelo R. I.

Luiz Antonio de Porrentruy e que indica que as excavações feitas debaixo das fundações apparentes da santa casa em Nazareth tinham dado em resultado o descobrirem-se fundações antigas, fundações cujas dimensões eram exactamente as mesmas que as da *Santa Casa*.

A conferencia de Mgr. Faloci-Pulignani será seguida da proxima publicação d'uma obra muito completa sobre a *Santa Casa*. Para lá remettemos d'antemão os nossos leitores para o completamento d'estas notas rapidas e necessariamente incompletas.»

Aguardamos esse trabalho que será por certo mais um facho de luz n'um assumpto ultimamente tão debatido e tão importante para a piedade catholica.

Consagração de todo o mundo ao Immaculado Coração de Maria

13.700 assignaturas brasileiras!

E' com o maior jubilo que fazemos constar nestas paginas o modo festivo com que foi recebido nosso appello ao catholico povo brasileiro, de pedir ao Santo Padre, a consagração de todo o mundo ao Immaculado Coração de Maria. Realmente a idéa era dessas que possuem a virtude de ferir as fibras mais delicadas dum povo todo devotado ao amor da Santissima Virgem. E a nação brasileira que, sendo o paiz mais vasto de toda a America Latina, é tambem a nação mais devota de Maria, respondeu nos com multidão de cartas repassadas das mais significativas palavras, adherindo jubilosamente á nossa idéa e enviando-nos listas que guardaremos com cuidado para, opportunamente, remettel-as a Roma junto com a supplica que dirigirão ao Santo Padre, o emmo. sr. Cardeal do Rio de Janeiro e os bispos, ora reunidos em concilio na antiga e religiosa cidade da Marianna.

Entre os nomes que figuram nessas listas listas, vêm-se com frequencia, os de homens illustres na magistratura, advocacia, medicina, exercito, armada e outros que occupam lugares eminentes na administração publica, matronas respeitaveis pela sua posição social e senhoras conhecidas pelas suas assignaladas virtudes.

Porém de todas as cidades dos Estados que formam a União Republicana, é justiça mencionar aqui publicamente a cida-

de de Itapira, (S. Paulo), que nos enviou nada menos que 5.000 e tantas assignaturas, vendo-se á frente dellas a de seu virtuoso vigario, Revmo. Padre Bento Dias Leme, a cuja dedicação e zelo deve a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria lá erecta o grau de prosperidade e fervor a que felizmente attingiu.

Acceite o nosso dedicado amigo e amante fervoroso de Maria, nossos mais effusivos agradecimentos.

Bem ao par de Itapira, merece ser collocada a insigne cidade de Ouro Preto (Minas), antiga capital do bello Estado mineiro que escreveu as paginas mais gloriosas da historia patria.

Em delicado officio dirigido ao venerando arcebispo de Marianna, cuja copia official conservamos nesta Redacção, dizia assim o benemerito presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo :

«Exmo. e revmo. sr. d. Silverio Gomes Pimenta.

Gratissimos chegam-nos os echos das supplicas que os fiéis de toda a christandade dirigem a seu Pae commum, rogando-lhe digne-se decretar a consagração de todo o orbe catholico ao dulcissimo e Immaculado Coração de Maria Santissima.

Os confrades de São Vicente de Paulo, reunidos em sua segunda assembléa regional, sob a presidencia de v. exa., não se querem deixar vencer nestas provas de amor e ternura para com a sua queridissima Protectora e Mãe, e por isso resolveram dirigir-se a v. exa. e pedir-lhe em nome dos *quatro mil* membros activos que constituem o exercito vicentino das dioceses de Marianna e Diamantina, digne-se apresentar aos DD. Principes da Igreja sul-brasileira, em sua propria reunião nesta cidade, os seus rogos para que interessem junto do glorioso successor de S. Pedro, pela realização deste ardente desejo de todos os catholicos.

Certo de que o filial e amoroso coração de v. exa. pulsa accorde com os seus, sobre este assumpto, osculam-lhe as sagradas mãos os—*Seus subditos reverentes*». *Seguem as assignaturas.*

Depois destas cidades, varias outras são tambem merecedoras de nossa estimação e apreço, como a capital de São Paulo, onde escrevemos estas linhas.

Actualmente já passam de 4.000 os nomes dos paulistas, que desejam ver consagrado todo o mundo ao Coração de Maria. Faça o Céu que brevemente vejamos realisada tão bellissima idéa. Entre-

tanto, continuem os nobres brasileiros a manifestar seus desejos ao Pae commum da christandade, afim de que Elle execute essa obra de tamanho alcance social para toda a humanidade.

Dom Bosco "Veneravel"

E' já um facto a introdução em Roma da causa de beatificação do servo de Deus dom João Bosco emérito fundador da Familia Salesiana. D'ora avante, o glorioso apostolo da infancia desprotegida, poderá ser chamado com o glorioso nome de *veneravel* por todos seus filhos os benemeritos Padres Salesianos e por todos quantos com elles cooperam á magna obra de educação christã de juventude.



D. Bosco, fundador da Congregação Salesiana.

A vida deste servo de Deus está tão profusamente semeada de factos tão prodigiosos e edificantes que, embora sejam conhecidos da maioria de nossos leitores todavia não podemos resistir ao desejo de vel-os reproduzidos.

João Bosco nasceu aos 6 de Agosto de 1815 numa pequena povoação dei Becchi, municipio de Castel nuovo d'Asti, diocese de Turim. Foram seus paes os honrados camponezes Francisco Bosco e Margarida Occhiena. Desde criança viram-se nelle os designios de Deus que o chamava para o alto cargo de educador da infancia desvalida. Em Setembro de 1835 ingressava Dom Bosco no Seminario de Chieri e no dia 5 de Junho recebia a sagração sacerdotal ficando todavia na cidade de Turim para ultimar seus es-

tudos de theologia e Direito canonico. Com frequencia visitava nosso jovem sacerdote os carcerees da cidade e vendo que a maioria dos seus moradores eram jovens de 12 a 16 annos de idade, observou que a ignorancia e o descuido na educação, eram as causas principaes de aquella sua precocidade no crime.

Inspirado por Deus, pôz em execução sua obra com um rapaz que castigado pelo sachristão da egreja de São Francisco d'Assis acolheu-se á bondade do jovem sacerdote. O rapaz fallou com tamanha admiração da bondade e ternura de D. Bosco que nos domingos immediatos via-se rodeado de mais de 300 meninos que anciosos iam escutar dos labios de Dom Bosco os ensinios religiosos. Foi esta a origem dos oratorios festivos, berço da Congregação salesiana. Em 1843 foi nomeado director espirital do hospital fundado pela marquezia de Barolo aonde trasladou o oratorio. No dia 8 de Dezembro benzeu a capella que dedicou a São Francisco de Salles a quem desde esse momento tomou por protector de sua obra. Com ingentes difficuldades levou a avante innumerios ensinando os jovens e escolhendo os mais intelligentes, alguns dos quaes viu com immenso gaudio de sua alma investidos com o caracter sacerdotal. Hoje a illustre Congregação Salesiana vive prospera e viçosa em todas as quatro partes do mundo levando a todas partes o elemento vivificador da fé, do progresso e civilização christã. Seu glorioso Fundador que cultivou com fructo as artes, a eloquencia e a historia, deixou este valle de lagrimas aos 31 de Janeiro de 1888 descansando seus preciosos restos na residencia de Valsalice nos arredores de Turim. Modelo de religiosos, de character affavel e animo generoso, Dom Bosco é o prototypo do sacerdote zeloso e do religioso de nossos tempos todo entregue ao amor de Deus e do proximo na obra santa da regeneração christã da sociedade. Faça Deus que brevemente o possamos ver aureolado com a gloria dos bemaventurados e tributar-lhe as honras proprias dos Santos nos altares.

Entretanto nos associamos com prazer ao immenso gaudio em que hoje vê-se inundada a alma dos Rmos. PP. Salesianos



Rmo. P. Carlos Peretto

Inspector dos PP. Salesianos no Brazil.

aos quaes felicitamos na pessoa de seu dignissimo Superior no Brasil Rmo. P. Carlos Peretto pela nova gloria que adquiriu seu glorioso Padre e Fundador.

Festiva Recepção dos Prelados

Em Ouro Preto

Esta velha cidade, berço de tantas glorias, ufana-se de receber a visita insigne dos eminentes principes da Igreja, sua eminencia o sr. cardeal Arcoverde acompanhado dos srs. bispos das provincias ecclesiasticas do Sul do Brasil, que se reunirão em Marianna, em conferencia episcopal.

Justo foi o entusiasmo reinante em todos os corações dos filhos desta legendaria cidade ao saberem da vinda de suas excias. revdmas.

Mais uma vez o catholico povo ouropretano deu provas do apreço que lhe merecem os representantes dilectos do Meigo Nazareno.

Podemos apenas tomar as ligeiras notas que seguem:

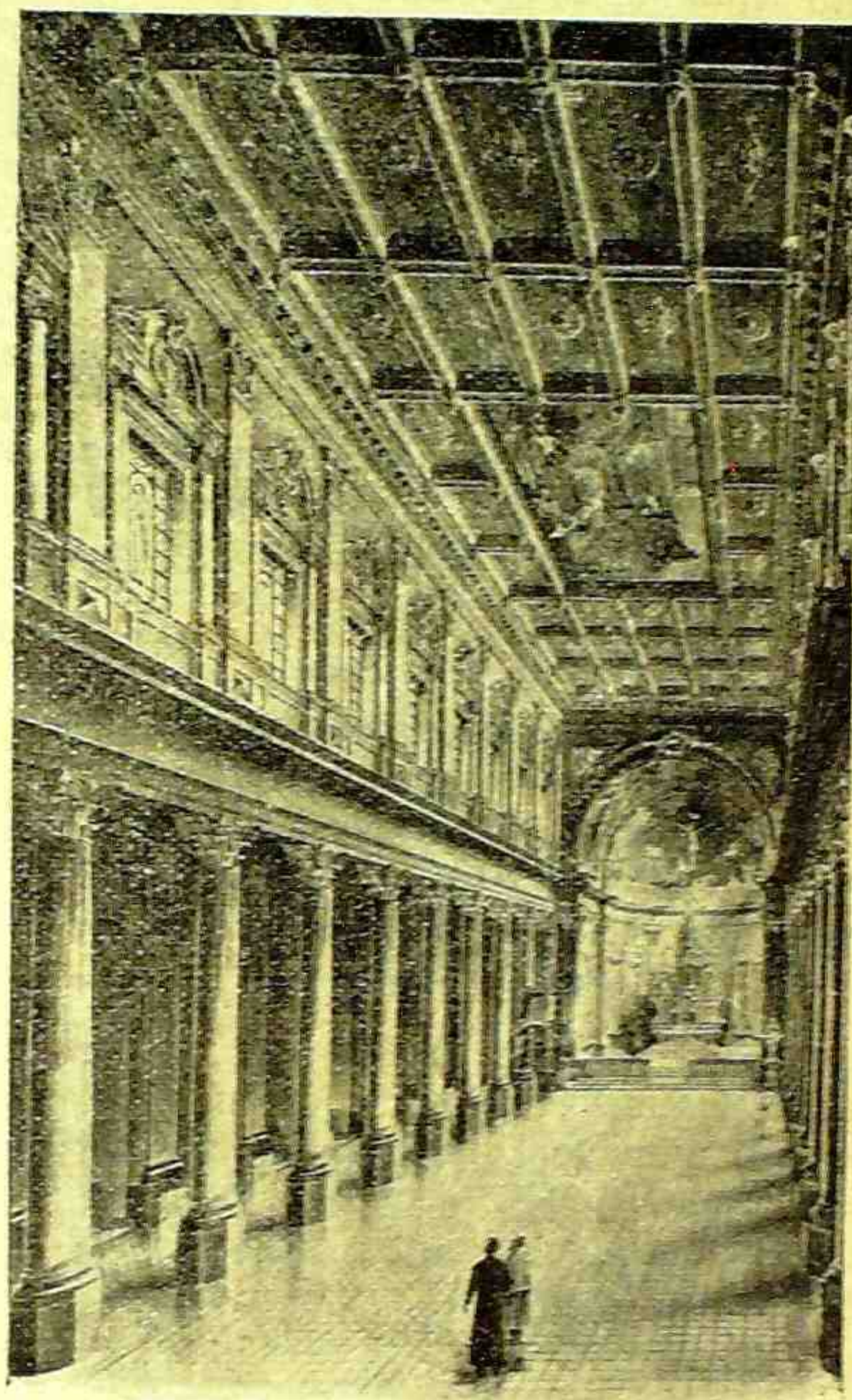
A chegada

A's 11 horas da manhã de ante-hontem, regorgitava a estação ferrea, suas dependencias e praça da mesma; com grande massa popular cerca de cinco mil pessoas, in-

clusive graciosas senhoritas, exmas. familias, auctoridades civis, senador, vereadores, academicos, lentes das escolas superiores, sacerdotes, commerciantes, professoras primarias, corporações e sociedades religiosas, representantes da imprensa etc.

O sylvo da locomotiva foi respondido por uma salva de 21 tiros, além de innumeros fogos.

Ao desembarcar sua eminencia o sr.



Interior do Santuario do C. de Jesus de S. Paulo.

cardeal Arcoverde e os exmos. bispos d. João Nery, de Pouso Alegre d. João Francisco Braga, de Petropolis; d. Joaquim Silverio de Souza, de Diamantina; d. Eduardo Duarte da Silva, de Goyaz; d. Duarte Leopoldo, de S. Paulo; d. Fernando Monteiro, do Espirito Santo; d. Claudio Ponce de Leão, do Rio Grande do Sul; usou então da palavra, em nome do povo, para appresentar as suas excias. revdmas, as boas vindas a esta cidade, o eloquente e festejado tribuno sr. dr. Diogo de Vasconcellos, que com a linguagem facil de rhetorica que o caracteriza, desempenhou a elevada missão de que estava incumbido.

Respondeu ao sr. Diogo, erguendo um entusiasta viva á cidade e aos seus dignos habitantes, o exm. sr. d. Claudio, bispo do Rio Grande do Sul.

O prestito

Formaram o bem organizado prestito partindo da estação com o destino á matriz de Ouro Preto, onde foi o mesmo dissolvido, as seguintes corporações religiosas: Filhas de Maria, asyladas de Santa Izabel e Santo Antonio, S. Vicente de Paulo, irmandades dos Passos, das Dôres, S. Bom Jesus e Sacramento, ordens das Dôres, Mercês e Perdões, Carmo, Assis e Paula, além da multidão que acompanhava; ia debaixo do palio sua eminencia o sr. cardeal Arcoverde.

Na egreja

O vasto e imponente templo a matriz de Ouro Preto, achava-se repleto de fiéis, onde foi entoado pela orchestra do major Antonio Leão, o *Ecce sacerdos magnus*, sendo em seguida dada a bençam por sua eminencia o sr. cardeal.

O trajecto

Após a cerimonia da bençam, suas excias. revdmas. retiraram-se acompanhados pela massa popular, sendo este o trajecto: ruas Randolpho Bretas Alegria, Tiradentes, tocando a banda Santa Cecilia.

O almoço

A's 11 horas e 50 minutos, depois de legero descanso, foi servido lauto almoço no paço municipal, que galhardamente estava enfeitado, não tendo a commissão encarregada poupado esforço para a bella ornamentação do edificio.

Em uma das dependencias da camara, estava collocada uma mesa em fórma de —U— onde tomaram assento á cabeceira sua eminencia e os exmos. bispos, e lateralmente, vereadores, lentes, magistrados, commerciantes, sacerdotes, academicos e os representantes da imprensa João Caetano dos Santos, pela *Gazeta de Noticias e Journal*, de Juiz de Fora e Modestino de Mello por esta folha.

Durante o opiparo almoço, executou lindos trechos musicaes a excellente orchestra composta de galantes senhoritas e habeis professores.

Findo o almoço o sr. dr. Costa Sena, em termos elevados e com a competencia que lhe é peculiar, em nome do povo cumprimentou a suas excias. revdmas sendo ao terminar muito applaudido.

Agradeceu em palavras cheias de contentamento e hypothecando não só sua gratidão mas de todos os seus companheiros, sua eminencia o sr. cardeal, que foi vivamente applaudido.

Sua eminencia ao retirar-se da mesa dirigiu uma eloquente saudação á mocidade que faz parte da conferencia do grande apostolo da Caridade—S. Vicente de Paulo.

Visita

Acompanhado dos srs. dr. Costa Sena e lentes da escola, precedidos do povo e banda de musica dirigiram-se suas excs. revdmas. á nossa escola de Minas onde minuciosamente examinaram todas as secções, durante duas horas, levando suas excs. a mais grata e agradável impressão do que viram e presenciaram naquelle magnifico instituto superior.

Diversas

Representaram o exmo. sr. dr. Silverio os revdms. Monsenhor Horta e padre José de Franceschi.

Todos os revdms. srs. bispos trouxeram seus secretarios.

Como camareiro de sua eminencia veiu o dr. Virgilio Marcondes Pereira.

A commissão de recepção na camara era composta dos srs. dr. Aristides Gesteira, Manoel Magalhães, João Victor, coronel Netto, major Baptista de Figueiredo, capitão Antonio Ricardo, coronel Francisco Santos, capitão Ignacio de Souza, e tenente Jayme Gesteira.

Pelo amator academico Edgar Albergrafia, foi tirada uma excellente photographia, por occasião do almoço.

Sua eminencia o sr. cardeal e os srs. bispos partiram desta cidade ás 3 horas e 15 minutos da tarde.—(Do Correspondente).

Santa Maria de Baependy

(Sul de Minas)

Chegaram nesta cidade no dia 29 de Junho os Missionarios do C. de Maria merecedores de muita estima e veneração pelos relevantes serviços que tem prestado á Egreja de Deus nesta diocese de Pouso Alegre nos 6 annos que aqui estão com sede na cidade episcopal.

Vieram nos trazer as abundantes graças do céu apenas dois, o revmõ. sr Padre Raymundo Torres e o revmo. Padre Longuinhos Ontañón.

Eram já esperados com gaudio e alegria; assim pois, naquelle dia, ao chegar do trem

de ferro, já se achavam na estação o revmo. Parocho, autoridades civis, a Conferencia de S. Vicente, Apostolado do Sagrado Coração de Jesus de um e outro sexo, os escolares das diversas escolas da cidade e os grupos do cathecismo de ambos os sexos, em fileira de cerca de duas mil pessoas.

Foram assim recebidos aos sons da bella corporação musical «Immaculado Coração de Maria». E entre as nuvens de pétalas diversas atiradas por gentis meninas aos Enviados do Senhor, dirigiram-se estes ao Templo Santo, onde, depois de breve oração, dirigiram sua commovedora palavra á compacta multidão que já então enchia literalmente nossa vasta Matriz. Feitos os devidos agradecimentos e desenvolvido com proficiencia o plano da missão pelo revmo. Padre Torres, dirigiram-se á casa do capitão Antonio José Alves de Souza, que os hospedou fidalgamente.

Celeres corriam os dias da missão e nossa sociedade em pleno sem distincção de camadas lá ia ao Santo Templo escutar a palavra sempre facil, eloquente e unctuosissima dos divinos garimpeiros. Multidões innumeras approximavam-se do tribunal da penitencia, dentre elles gente que fazia bem annos não os recebiam, e varios foram os casaes que pediam legitimar-se. Neste commenos chegou o dia da primeira communhão das crianças, e ás 7 horas da manhã as harmoniosas secções da banda musical «Carlos Comes», annunciavam á povoação o tocante acto a realizar-se. Era o dia 7 do andante, dia em que a Egreja celebra a festividade do Preciosissimo Sangue; e as crianças de ambos os sexos, em numero de 100 iam beber deste nectar dulcissimo. Acto verdadeiramente commovedor e emocionante. Genuflexas ao pé do altar, escutavam o santo sacrificio da missa celebrada pelo venerando vigario, exmo. Monsenhor Marcos Pereira Gomes Nogueira, quando assomou ao pulpito o sympathico Padre Longuinhos que em repassadas palavras de amor lhes explicava a importancia do acto que ia realizar e as disposições que devia adornar suas almas. Chegando o momento sublime e tanto que a sagrada eucharistia era distribuida, bellos e sublimes canticos eram executados ao armonium e violino, dando um *quid* angelical á cerimonia.

Terminada a missa, foram distribuidas ás crianças lembranças da communhão tendo antes feito a renovação das promessas do baptismo. Assim terminou aquella augusta cerimonia que deixou immorredoura

lembrança em quantos a presenciaram.

A tarde imponente procissão percorreu as ruas de nossa cidade, vendo-se as crianças com *bouquet* de flores ou então palmas vistosas que empunhavam com galhardia.

Ao recolher da procissão, teve logar uma cerimonia nunca presenciada—a explicação das promessas e ceremonias do baptismo.

Era de admirar o Padre Torres com aquella proficiencia que lhe é peculiar, explicar as ceremonias todas desse sacramento e as crianças responderem com entusiasmo, renunciando a Satanaz, ás suas pompas e vaidades. Com certeza que todos os que tivemos a felicidade de assistir a taes tocantes ceremonias, conservaremos sempre dellas immorredoura lembrança.

—Os evangelisadores da paz não poupando-se ao trabalho, levaram o consolo ao coração do triste, visitando um dia os doentes da Santa Casa de Misericordia, a todos animando a soffrer com resignação, e aos presos da cadeia, onde depois de tres dias de praticas preparatorias dirigidas aos coitadinhos encarcerados, tiveram a consolação de receber os sacramentos da confissão e communhão numa missa celebrada pelo Padre Torres, e á qual compareceram muitas pessoas de nossa melhor sociedade. Como era commovente contemplar aquelles presos ajoelhados ao pé do altar! Chegando o momento da communhão o revmo. Missionario lhes dirigiu sua eloquente palavra, manifestando os pontos de contacto entre a vida de Jesus na Eucharistia, e a delles naquella prisão; as lagrimas sahiam com abundancia dos olhos dos assistentes. Tudo corria em paz, augmentando dia para dia a concorrência ás santas missões; e não podia ser por menos, pois o contentamento era geral, observando o trato cordial e amoroso dos Filhos do Coração de Maria que os faz faceis ao amanho das ovelhas transviadas.

Entre scenas commoventes e manifestações nunca vistas, viamos com infindas saudades approximar-se os ultimos dias das missões.

E, com effeito, passados 15 dias de purissimas alegrias, os missionarios iam-nos deixar, procurando outras paragens onde evangelisar a boa nova. Era o dia 14 do andante; de manhã, presenciámos uma concorridissima communhão geral, onde 1.300 pessoas alimentavam suas almas com o corpo e sangue de Jesus. Mais tarde, a cidade toda dirigia-se para o largo da Boa Morte. Que ia acontecer? Um possante madeiro

transformado numa bella cruz, ia ser fincado como lembrança daquelles saudosos dias. Aos accordes da corporação musical «Ido. Coração de Maria», presentes 40 padrinhos e outras tantas madrinhas e uma enorme multidão de povo que se calculou em 6.000 pessoas, fez-se a solemne benção, entre os argentinos sons do hymno nacional o espoucar de foguetes, e aos constantes e entusiastas vivas á religião catholica a Pio X, D. João Nery, monsenhor Marcos, Superior dos Missionarios e catholico povo de Baependy, os quaes eram coroados com outros aos missionarios presentes. Entretanto, o possante cruzeiro de ipé era carregado e levado em procissão pelas ruas de nossa povoação, sempre acompanhado daquella apinhada multidão que se expandia nos entusiastas vivas a religião e aos missionarios autores de tantas maravilhas.

Chegado o Cruzeiro ao logar marcado, com um facilidade incrível, foi erguido, fazendo tocantissima allocução o Padre Longuinhos, que terminou dando um viva áquelle bom povo. O revmo. vigario, Monsenhor Marcos assomou então ao pulpito e commovido ao ver o gentio immenso e o seu fervor religioso, as lagrimas assomaram aos seus olhos e os soluços embargaram a sua vóz; terminou suas palavras pedindo a Deus o deixasse morrer em meio daquelle bom e fervoroso povo.

Eram as 4 horas da tarde, imponente e solemne, procissão percorria as ruas da nossa cidade; aportava aquella enorme multidão de povo ao largo fronteiro á Matriz, ouvindo as ultimas palavras de despedida dos labios do revmo. Padre Raymundo, que fizeram estalar de dôr os corações dos assistentes, cujos olhos rebentavam em abundantes lagrimas. Terminou tudo com a benção papal e distribuição de lembranças feitas ao povo pelos revmos. PP. Missionarios.

Para confirmação do supradito, isto é, como foi fructuosissima esta missão, será bastante lembrar a v. revma., sr. director, que nos 15 dias de missão, commungaram 4.300 pessoas, uniram-se canonicamente 23 casaes, approximaram a receber os sacramentos pessoas que nunca tivessesmos imaginado.

Gloria por tudo ao Immaculado Coração de Maria, baixo cuja egide acham-se reunidos os bons e saudosos missionarios que tivemos o prazer de conservar entre nós, e cujas tristes e fundas saudades, estamos hoje a sentir.

Baependy, 20 de Julho de 1907.

O correspondente

Pereiras—Visita Pastoral

Sr. Director:

Com a maior alegria tomo a penna para descrever os actos da visita Pastoral do Exmo. Senhor Arcebispo, D. José Marcondes Homem de Mello, a qual resultou brilhantissima e repleta de fructos espirituales.

No dia 2 do corrente mez toda a população catholica desta Parochia, foi receber á entrada da Villa Sua Ex. Revdma. com musica, foguetes e outros signaes de regosijo. Viam-se por essa occasião muitas meninas vestidas de branco espargirem flores sobre o Exmo. Prelado, proferindo uma dellas eloquente discurso, saúdando-o pela sua feliz chegada.

Nesse mesmo dia fez a sua entrada solemne na Matriz, que estava caprichosamente illuminada e regorgitando de fiéis os quaes anciosamente desejavam receber a benção do eminente Pastor.

No dia quatro, anniversario da triste catastrophe do *Sirio*, ás 6 horas da tarde os Zeladores e Zeladoras revestidos de suas insignias e com o Estandarte do Sagrado Coração de Jesus á frente, grande massa de povo e com uma banda de musica dirigiram-se á residencia do Revmo. Vigario onde se achava hospedado sua Ex. que alli foi saúdado por diversos oradores pelo seu milagroso salvamento das aguas do mar, e depois de receberem a sua santa benção, foram todos á Igreja Matriz onde foi cantado solemne Te-Deum em acção de graças por tão feliz acontecimento, D. Marcondes viziavelmente commovido, agradeceu a todos a respeitosa manifestação de amor filial que acabava de receber; e convidou-os para assistirem á missa que seria celebrada pela alma do nosso pranteado bispo D. José de Camargo Barros, tão cedo roubado aos carinhos de seus diocesanos!

Segunda feira 5, foi celebrada a Missa ás 8 horas pelo Exmo. Arcebispo com solemne encommendação na qual houve grande numero de communhões pela intenção do saudoso Bispo.

Receberam o Santo Chrisma 1.138 pessoas, havendo muitas communhões, que não posso precisar o numero; todas com muita piedade e edificação.

Enfim foram dias de santa alegria; esperamos em Deus que servirá para o progresso religioso desse povo, que ha dois mezes teve a felicidade de receber os Missionarios do Immaculado Coração de Maria

que viéram pregar as Santas Missões as quaes foram tambem de muitos fructos espirituaes.— *Pereiras 8 de Agosto de 1907.*

MARIA RITA DE FREITAS SOUZA

Ouro Preto

Solemne e edificante, como sempre, foi a festa de Nossa Senhora do Carmo celebrada com a pompa e brilhantismo do costume, e com enorme assistencia de fieis que consagram fervoroso amor á Santissima Mãe de Deus e dos peccadores.

No dia 7 tiveram começo as novenas, constando de missa e canticos acompanhados de harmonium e instrumentos de corda, e terminando todos os dias com a bençam do S. S. Sacramento.

No dia 16, desde o amanhecer foram celebradas muitas missas em louvor de Nossa Mãe Santissima, e em todos elles foi sempre crescido o numero de devotos que receberam a sagrada communhão. A's 8 horas teve lugar a missa solemne, com hymnos e orchestra, sendo assistida por uma multidão enorme de fieis solícitos de render com o mais profundo respeito fervoroso culto á Santissima Virgem do Carmelo. Deu maior realce e brilho ao culto a commovente cerimonia da primeira communhão de uma grande turma de pequenos alumnos da aula de cathecismo, regido pelo zeloso commissario da Ordem, Monsenhor Candido Ferreira Velloso. O respeito e visível unção com que se approximaram da mesa eucharistica, denotaram o louvavel esforço, cuidado e escrupulo com que seu indefesso director espiritual os havia preparado para receberem pela primeira vez o sacratissimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo.

Em seguida á missa, deu-se posse á mesa administrativa, que tem de servir deste para o anno de 1908, tendo cantado após este acto, solemne *Te Deum* em acção de graças e terminando com a bençam do S. S. Sacramento.

Assim encerrou-se a imponente festividade de Nossa Senhora do Carmo, avivando no espirito dos catholicos a consoladora esperanza de que com sua indefectivel protecção lhes serão um dia abertas as portas do céo.

Digno de louvor é o zeloso e incansavel commissario da Ordem, Monsenhor Candido Velloso, que não poupa esforços e até mesmo sacrificios para que todos os annos seja condignamente celebrada a tradicional festa de Nossa Senhora do Carmo, nesta cidade

25—7—07 (*Do correspondente*)

Realisou-se a festa da excelsa padroeira da Santa Casa, Senhora S. Anna, constando de triduo nos dias 25, 26, 27, o qual sempre terminava com a bençam do S. S. Sacramento, e missa cantada no dia 28 ás 11 horas da manhã e ás 5 da tarde solemne *Te Deum* e bençam do S. S. Sacramento.

30—7—07. (*Do correspondente*)

ITATIBA

Com uma concorrência extraordinaria de fieis, realizou-se hoje a conclusão das conferencias religiosas do eminente e preclaro sacerdote Mons. Miguel Martins, cuja palavra brilhante de eloquencia chamou á casa de Deus numerosissimos catholicos, que ali foram admirar a pujança do seu incontestavel talento e peregrinas bellezas da sua variadissima illustração! Bem poucos conferentes, em materia de religião, terão conquistado para o seu objectivo tamanha sympathia por parte do povo, que a noite, todos os dias, durante a sua estada aqui, corrião pressurosos, afim de ouvir a sua palavra, tão cheia de indiscutíveis verdades para quem conhece seus elvadissimos fins.

Itatiba 23 de Julho

Romão Barbosa

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—A casa que os revinos. Padres Salesianos possúem na cidade de Malaga, vae ser a primeira que em Hespanha terá a gloria de corôar solemnemente a imagem de Nossa Senhora Auxiliadora. Para esse solemnissimo acto que realisará o exmo. sr. bispo diocesano, uma dama, cujo nome não quer que se publique, offereceu duas riquissimas e bellissimas coroas, uma para a imagem de Nossa Senhora e uma outra para o Menino.

Estados Unidos.—Roosevelt pede numa mensagem recentemente enviada ao Congresso Norte Americano uma indemnisação de 265.000 pesos que devem ser entregues á Igreja pelo abuso que se fez nos templos catholicos nas Ilhas Philippinas. E accrescenta: deve ser nomeada uma commissão especial para estudar os damnos que soffreram as igrejas catholicas pelos insurrectos, afim de indemnisa-las totalmente.

Perante este acto do presidente dos Estados Unidos têm a palavra todos os inimigos da Igreja.

SÃO PAULO.

Novena e festa do Coração de Maria—Hontem teve começo neste Santuario com avultadissima assistencia de fieis, a solemne novena que todos os annos dedica a Archiconfraria a sua Padroeira, o Coração Ido. de Maria. Os canticos são abrilhantados por um *quintetto* composto de eximios amadores.

No proximo domingo celebra-se a festa principal. Pelas 7 horas da manhã, o exmo. sr. Dom Duarte Leopoldo e Silva nosso amantissimo bispo diocesano, celebrará a missa de communhão general, assistindo depois á missa solemne cantada das 10 horas, na qual pregará ao evangelho as glorias do Purissimo Coração, o exmo. sr. Dom José Marcondes Homem de Mello arcebispo titular de Ptolemaide. O coro e a orchestra interpretarão a breve, brilhante e classica missa em *re* do afamado maestro hespanhol Hilarião Eslava

De tarde, ás 6 horas, solemne encerramento da novena, ouvindo-se por essa occasião um illustrado monsenhor, cujo nome vem aureolado de grande fama de orador sagrado.

No dia seguinte 26, ás 8 horas, solemne missa *de requiem* em suffragio das almas de todos os archiconfrades fallecidos.

Visita pastoral. — Vindo da visita pastoral, chegou no dia 10 do corrente a esta capital o exmo. sr. Dom José Marcondes Homem de Mello acompanhado de seu secretario de visita Rmo. P. Mariano Patella e dos Rmos. PP. Henrique Monné e Ildefonso Peñalba Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

A' vista temos os seguintes dados que fallam muito melhor de que nós pudemos dizer: chrismas, 13.886; communhões 5.640, casamentos canonicamente revalidados 117.

Reconciliaram-se além disso muitas pessoas que viviam publicamente inimizadas e aviventou-se o fervor religioso em todas as parochias. E' verdade que para alcançar esses bellissimos resultados, muito contribuiu a virtude, illustração e talento practico de monsenhor Marcondes, o qual, por meio de seus sorrisos, que outra coisa não são que a expressão genuina de suas virtudes heroicas, captivou-se immediatamente as sympathias de todos os corações. Em toda a parte por onde passou o virtuoso arcebispo, deixou gravadas fundas saudades que durante muitos annos se irão traduzindo em louvores e agradecimentos ao bondoso prelado.

Sua exa. recommençará seus trabalhos no proximo mez de Setembro.

Romaria das Filhas de Maria.—

Para commemorar o 50.^o anniversario das aparições de Lourdes, um fervoroso catholico e distincto homem de letras, levantou a idéa de organizar uma série de romarias no dia 11 de cada mez, ao Santuario do Sagrado Coração de Jesus, desta capital, onde existe uma imagem de Nossa Senhora que por muitos annos, esteve á veneração dos fieis na basilica do Rosario em Lourdes. Coube a iniciativa ás Filhas de Maria da parochia de Santa Cecilia, as quaes no passado domingo dia 11 deram mais uma prova galharda de sua fé.

Mais de 200 senhoritas vestidas de branco e com as insignias proprias da Pia União a que pertencem, sahiram ás 7 e meia horas da manhã, de sua elegante capella, em direcção áquelle Santuario. Em bem ordenadas fileiras iam jubilosas, entoando varios hymnos e canticos sacros, por meio das ruas, com entusiasmo e modestia tão maravilhosas que causaram a melhor edificação no animo dos muitos que admirados e silenciosos as contemplavam. Em sua companhia viam-se os revmos. PP. Eusebio Sachristán e José Beltrão, Missionarios Filhos do Coração de Maria e as revdmas. Irmãs São Luiz e Ursula da benemerita Congregação de São José.

Chegadas ao Santuario foram recebidas aos accordes do bellissimo orgão, começando logo no altar de N. Senhora, vistosamente illuminado, a missa celebrada pelo Padre Eusebio, director espiritual do Centro.

Ao Evangelho produziu sua revma. uma elegante e eloquentissima oração sobre os triumphos de Nossa Senhora alcançados em todo o tempo sobre os seus inimigos que, embora humilhados pelas plantas virginaes de Maria, vêm-se obrigados a repetir as palavras propheticas desta Senhora: *Beatam me dicent omnes generationes.*

A' mesa da communhão aproximaram-se, além das Filhas de Maria, avultado numero de fieis, calculados em mais de 500, executando a Schola Cantorum do Santuario escolhidos motetes. Finda a missa e recebida uma lembrança allusiva ao acto, as Filhas de Maria voltaram á sua Capella, onde se dissolveu a romaria no meio da ordem mais admiravel.

Consta-nos que esta romaria causou a melhor impressão no nosso publico, que sem distincção de posições sociaes, elogiaram calorosamente as distinctas Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia, bem assim como a seus dignissimos directores.